

BIOLOGIA DE <I>SYSSPHINX MOLINA (LEPIDOPTERA: SATURNIIDAE) EM LABORATORIO

Autores:

Telma Fatima Coelho Batista (Rua Júpiter Rod. Aug. Montene Parque Verde Belém/PA 66635480 telma.batista@ufra.edu.br Universidade Federal Rural da Amazonia) , Alexandre Mehl Lutz (Embrapa Amazonia Oriental) , Wagner Andersen Xavier Conceição (Universidade Federal Rural da Amazonia) , Leandro José Uchôa Lemos (Universidade Federal Rural da Amazonia) , Rodolfo Silva Provenzano (Universidade Federal Rural da Amazonia) , Valeria do Socorro Vale Rosário (Universidade Federal Rural da Amazonia) , Ernando Silva Monteiro (Universidade Federal Rural da Amazonia) , Jeane Dayse Veloso dos Santos (Universidade Federal Rural da Amazonia)

A criação de insetos em laboratório é de fundamental importância para estudos de biologia através do uso de dietas artificiais. O presente trabalho teve como objetivo avaliar diferentes dietas artificiais na criação de *Syssphinx molina* (Cramer, 1780) (Lepidoptera: Saturniidae) que causa desfolhas intensas em reflorestamentos com paricá (*Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby) no Estado do Pará, visando a determinação de seus parâmetros biológicos. O estudo foi conduzido no Laboratório de Entomologia da Universidade Federal Rural da Amazônia, onde foram avaliadas três diferentes dietas artificiais: uma dieta para a espécie *Anticarsia gemmatalis* (Lepidoptera: Noctuidae) e duas dietas para a família Saturniidae recomendadas para criação de *Hyalophora cecropia*. Também foi avaliada a criação do inseto em mudas de 30 cm de altura e plantas de um ano de idade de paricá. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 18 repetições. Os resultados obtidos foram negativos para as dietas artificiais e mudas de 30 cm, devido às mesmas não terem estimulado a alimentação do inseto causando 100% de mortalidade das lagartas até o quinto dia após a eclosão, tendo sido as mortes causadas por inanição. As mudas exsudaram substância adesiva onde as larvas ficaram presas, impedindo o deslocamento na planta. Lagartas alimentadas com folhas de plantas de um ano de idade completaram o ciclo biológico, apresentando taxa de sobrevivência de larvas de 38,29% com cinco instares e intervalo médio de cinco dias entre eles. A viabilidade de ovos foi 24,38%. A taxa de emergência de adultos foi de 48,57% para machos e de 60,52% para as fêmeas. Foram obtidos 193 ovos/fêmea, em média, com viabilidade de 45,19%. A longevidade média foi de 8,14 dias para machos e 7,86 dias para as fêmeas. A razão sexual foi de 0,5 e o potencial de reprodução médio foi de 153.272,25 indivíduos. O ciclo biológico foi completado em 61 dias. Concluiu-se que as dietas artificiais avaliadas e as mudas de paricá não são recomendadas para criação de *S. molina* em laboratório. Entretanto, a alimentação com folhas de paricá acima de um ano de idade podem ser utilizadas.